ACADEMIA HUMANITÁRIA · HUMANITAIRES JOBS

Preparar uma missão de terreno: analisar, planear, partir e regressar em segurança

Material do curso · Dia 2 : No terreno: deslocar-se, reagir, trabalhar e regressar

Formação certificada de 2 dias: clarificar os termos de referência, analisar o contexto e os atores, avaliar os riscos com uma matriz quantificada, preparar a saúde, os documentos, a logística, as comunicações e o orçamento, planear cada deslocação, reagir a um incidente, trabalhar com as comunidades e as autoridades e, por fim, fazer o debriefing e o relatório de missão. Estudos de caso avançados com cálculos, simulações, avaliação final e certificado verificável.

https://humanitairejobs.org/pt/academia/preparer-mission-terrain/jour-2/

Documento gratuito da Academia Humanitária. Pode ser impresso e partilhado livremente para fins de formação, sem modificações.

Dia 2 : No terreno: deslocar-se, reagir, trabalhar e regressar

Objetivos

- Planear uma deslocação segura com chamadas de controlo e hora-limite de regresso.
- Reagir a um incidente e comunicá-lo corretamente.
- Trabalhar com as comunidades e as autoridades e encerrar a missão com um debriefing e um relatório.

A chegada: briefing e primeiros dias

Logo à chegada, peça o **briefing de segurança do escritório local**, mesmo para uma visita de dois dias. Abrange a situação recente, as zonas interditas, o recolher obrigatório, as regras de deslocação, as fases de alerta, os pontos de reunião, os contactos de emergência e o comportamento esperado (vestuário, fotografias, álcool, relações com a população).

Os primeiros dias são os mais arriscados: não conhece nem os locais, nem os códigos, nem os sinais fracos. Alguns reflexos:

- Grave os números de emergência e traga consigo uma cópia em papel.
- Identifique as saídas do alojamento e do escritório, e o itinerário até ao ponto de reunião.
- Apresente-se às autoridades e aos interlocutores indicados pelo escritório, com a ordem de missão.
- Ouça o pessoal nacional: conhece o contexto melhor do que ninguém.

> Um visitante que ignora as regras locais põe em perigo toda a equipa, e não apenas a si próprio. As regras aplicam-se tanto ao diretor em visita como ao motorista.

Planear e conduzir uma deslocação

Cada deslocação fora da cidade é autorizada e acompanhada segundo o procedimento do escritório. O **plano de movimento** indica: passageiros, veículo e motorista, itinerário e alternativas, hora de partida, horas previstas de chegada e de regresso, horários das chamadas de controlo, meios de comunicação e pessoa que acompanha o movimento no escritório.

Cálculo dos horários. Em picada, conte com uma velocidade média realista, muitas vezes de 25 a 40 km/h, e não com a velocidade máxima. Para 120 km a 30 km/h: 4 horas de estrada. Partida às 7 h, chegada às 11 h; 3 horas de trabalho; regresso às 14 h, chegada às 18 h. Se o escritório impuser um regresso antes das 17 h, o plano não é exequível: é preciso reduzir o trabalho no local, prever uma noite no local ou dividir a missão.

Chamadas de controlo e procedimento em caso de ausência de resposta. O veículo liga a horas ou em pontos acordados. Se falhar uma chamada, o escritório segue um

procedimento escrito: voltar a ligar por todos os meios e, após um prazo fixado (muitas vezes 30 minutos), alertar o responsável de segurança, que decide as ações seguintes. Ninguém parte para « ver o que se passa » sem uma decisão.

Nos postos de controlo: abrandar cedo, manter a calma e a cortesia, mãos visíveis, apresentar os documentos, não oferecer nada, não fotografar, não discutir nem forçar a passagem. Se pessoas armadas exigirem alguma coisa, a vida vem antes do material.

Reagir a um incidente e comunicá-lo

Um incidente (acidente, roubo, agressão, detenção, ameaça) gere-se em três tempos: **sobreviver e pôr-se em segurança**, **alertar** e depois **prestar contas**.

- **Acidente rodoviário**: proteger o local, prestar socorro, alertar o escritório; consoante o contexto, pode ser perigoso permanecer no local após um acidente que envolva terceiros: aplique a instrução do plano de segurança.
- **Roubo ou assalto**: não resistir, obedecer com calma, evitar gestos bruscos, não olhar fixamente; os bens substituem-se.
- **Detenção ou prisão**: manter a calma, pedir para contactar a sua organização, não assinar nada que não compreenda.
- **Tiros ou explosão**: abrigar-se, afastar-se logo que possível, não se aproximar para ver.

A **mensagem de alerta imediata** é curta: quem, o quê, onde, quando, estado das pessoas, necessidade imediata. O **relatório de incidente** escrito segue-se nas 24 horas seguintes: factos, cronologia, consequências, medidas tomadas, recomendações. Mesmo um « quase incidente » (quase acidente, ameaça verbal) deve ser comunicado: é assim que a organização deteta uma tendência antes da tragédia.

> Nunca se esconde um incidente por medo de ser sancionado. Uma organização que pune quem comunica deixa de aprender e põe toda a gente em perigo.

Trabalhar com as comunidades e as autoridades

A segurança de uma missão humanitária assenta antes de mais na **aceitação**: ser conhecido, compreendido e considerado útil. Constrói-se através do comportamento de cada pessoa em missão:

- **Explicar** quem é, porque vem e o que não pode prometer; nunca criar expectativas de ajuda sem decisão.
- **Respeitar os princípios** de humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência, tanto nas palavras como nas escolhas (com quem se reunir, onde ficar alojado, com quem viajar).
- **Proteger as pessoas e os dados**: consentimento informado antes de qualquer entrevista, nada de nomes nem de fotografias identificáveis sem acordo, dados sensíveis cifrados ou deixados no escritório.

- **Aplicar o código de conduta** e a proteção contra a exploração e o abuso sexuais (PSEA): nenhuma relação sexual em troca de ajuda, comunicação de qualquer suspeita pelos canais previstos.
- **Informar as autoridades** segundo as regras do país e do escritório, sem lhes transmitir informações que exponham as pessoas.

A escolha dos interlocutores, dos intérpretes e dos motoristas também envia uma mensagem: um intérprete visto como ligado a uma das partes pode fechar portas e pôr em perigo as pessoas entrevistadas.

Regressar: debriefing, relatório e recuperação

Uma missão só está terminada quando os seus resultados são utilizáveis. No regresso:

- **Debriefing** nas 48 horas seguintes com o responsável: resultados, decisões a tomar, incidentes e quase incidentes, informações de segurança a partilhar.
- **Relatório de missão** curto e útil: objetivo, o que foi feito, principais constatações apoiadas em dados, recomendações datadas com um responsável, anexos (lista das pessoas encontradas segundo as regras de proteção de dados, fotografias autorizadas).
- **Restituição** às equipas e, se possível, às comunidades visitadas: o que foi retido e o que se segue.
- **Encerramento administrativo**: justificação do adiantamento, devolução do material, atualização dos contactos.

A recuperação faz parte da missão. O stress acumulado (cansaço, insegurança, exposição ao sofrimento) é normal; torna-se perigoso quando se instala. As diretrizes da Fundação Antares recomendam uma preparação antes da partida, um acompanhamento durante a missão, um debriefing e acesso a apoio psicológico no regresso. Dormir, fazer uma verdadeira pausa e falar com alguém de confiança não são fraquezas.

Exercício: um plano de movimento realista

Situação. Tem de supervisionar uma distribuição a 135 km do escritório. Velocidade média na picada: 30 km/h. A distribuição dura 3 horas. Regra do escritório: nenhum veículo na estrada depois das 17 h 30. Chamadas de controlo de hora a hora. O veículo consome 16 litros aos 100 km; reserva obrigatória de 25 %.

Tarefa. 1) A que horas partir, o mais tardar, para uma ida e volta no mesmo dia? 2) É realista se a partida não puder ocorrer antes das 7 h? 3) Que quantidade de combustível prever?

Resposta. Trajeto: 135 / 30 = 4 h 30 em cada sentido. Tempo total: 4 h 30 + 3 h + 4 h 30 = 12 h. Para regressar às 17 h 30, seria preciso partir às 5 h 30, antes do nascer do dia, o que em geral contraria a proibição de circular de noite. Com partida às 7 h, o regresso seria às 19 h: o plano não é exequível num só dia. Soluções: noite no local num sítio validado, distribuição supervisionada pela equipa local com uma videochamada, ou missão em dois dias. Combustível: 270 km × 16 / 100 = 43,2 litros, mais 25 %: 54 litros.

A reter

- Briefing de segurança local logo à chegada, mesmo para uma visita curta; as regras aplicam-se a todos.
- Horários calculados com uma velocidade média realista; um plano que ultrapassa a hora-limite altera-se antes de partir.
- Chamada de controlo falhada: procedimento escrito, novas tentativas de contacto e depois alerta ao responsável de segurança após o prazo fixado.
- Incidente: pôr-se em segurança, alertar (quem, o quê, onde, quando, estado, necessidade), relatório escrito em 24 h; comunicar também os quase incidentes.
- Missão terminada apenas depois do debriefing, de um relatório útil, da restituição, do encerramento administrativo e da recuperação.

Quiz

1. Um trajeto de 90 km em picada a 30 km/h dura:
   A. 2 horas
   B. 3 horas
   C. 1 hora e 30
   D. 4 horas

2. Homens armados exigem o seu veículo numa barreira. O senhor ou a senhora:
   A. Recusa e acelera
   B. Obedece com calma, sem resistir: a vida vem antes do material
   C. Negoceia longamente o preço
   D. Tira uma fotografia para o relatório

3. Porquê comunicar um quase incidente?
   A. Para obter um prémio
   B. Para que a organização detete uma tendência antes de ocorrer um incidente grave
   C. Não é útil
   D. Para sancionar o motorista

Respostas do quiz : 1. B · 2. B · 3. B